

ATA DO GT DE RETORNO

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a reunião do grupo de trabalho referente ao retorno das atividades. A diretora pedagógica Cláudia do Rêgo Monteiro iniciou a reunião sugerindo que Carolina Vilela e Renata Augusta dos Santos iniciassem a conversa. Carolina Vilela disse que havia dois pontos que precisavam ser deliberados e que foram demandados pelo Grupo de Trabalho Central de Protocolos e Cenários Pós-Pandemia do Colégio Pedro II (GT Central). Um era a definição da plataforma, se será uma definição local ou central, se usará o Moodle ou o Google Classroom. A outra era se os encontros serão considerados síncronos e, se sim, em quais situações. Paralelamente a isso, Carolina Vilela e Renata Augusta dos Santos elaboraram uma proposta para a operacionalização do Plano Pedagógico de Acolhimento (PPA). Sheyla Maria de Pinho Godoy informou que a equipe de artes conversou sobre essas discussões e pontuou que a prioridade na utilização de textos e áudios não contempla a disciplina de artes. Heyk Pimenta e Carolina Vilela explicaram que imagens podem ser trabalhadas também, em tamanho reduzido, o que dificulta realmente é a utilização de vídeo. Quanto à plataforma, Sheyla Maria de Pinho Godoy pontuou que o Google Classroom seria uma opção viável. Renata Augusta dos Santos sugeriu que fosse realizada uma votação para deliberar o que foi posto pela Carolina Vilela. Carolina Vilela explicou que, quanto a utilização da plataforma, estaria em votação o Moodle e o Google Classroom. Cláudia do Rêgo Monteiro pontuou que Soraya Sabah da Costa foi clara quanto a não interação síncrona entre alunos e professores. Carolina Vilela disse que essa questão foi muito discutida no GT central. Informou que foi pontuado no GT que, para o ensino fundamental I e alunos de Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), esta estratégia seria interessante. Disse que a equipe de geografia pensou nas atividades síncronas como algo complementar, ou seja, não estaria no centro da proposta. Os alunos participariam de forma facultativa. Sheyla Maria de Pinho Godoy, de artes, informou que a equipe votou em atividades assíncronas, com possibilidade de atividades síncronas para alunos do NAPNE. Affonso Celso de Miranda Neto disse que o departamento de música discutiu que sejam trabalhadas atividades síncronas e assíncronas e que as atividades sejam de duas em duas semanas. Pediu que fossem feitas algumas alterações no texto da proposta, em relação à interdisciplinaridade. Quanto ao uso da plataforma, acredita que seja

realmente padronizada. Bernardo Barreto disse que o que ficou deliberado na última reunião do GT foi a discussão com equipes se o PPA seria dividido por série e em relação à avaliação. Pontuou que essas discussões sobre o documento enviado pela Renata Augusta dos Santos e Carolina Vilela não foram debatidas da melhor forma com a equipe de filosofia. Cláudia do Rêgo Monteiro concordou com Bernardo Barreto sobre o tempo hábil para se discutir com as equipes. Propôs que as discussões fossem levadas às equipes nos colegiados e que o resultado do debate fosse colocado por e-mail ou em formulário online, como sugerido pela Renata Augusta dos Santos. Cláudia do Rêgo Monteiro lembrou que o *campus* oferece curso técnico de turismo e a discussão não ficou voltada para esses alunos. Acrescentou que será feita uma carta que será levada ao GT central quanto às especificidades desse curso técnico. Carolina Vilela resumiu o encaminhamento para que os representantes levassem às equipes as seguintes perguntas: se a plataforma seria decidida de forma local ou global; se seria utilizado o Google ou o Moodle; e se as atividades seriam assíncronas com possibilidade para atividades síncronas. Daniel Santos de Barros pontuou que a interação entre alunos e professores é essencial, principalmente como forma de acolhimento, mas ressaltou que há alunos que não conseguirão acompanhar as atividades síncronas por diversas razões. Sugeriu que isso fique claro para que as famílias sejam orientadas. Sheyla Maria de Pinho Godoy acredita que a grande maioria das famílias não está em uma situação totalmente favorável para participação em atividades síncronas. Acredita que isso deva ser pensado. Quanto à interdisciplinaridade, a equipe de artes votou que sim. Quanto à plataforma, optaram pelo Google e que a atividade seria trabalhada por segmento. Concorda que essas questões sejam encaminhadas aos coordenadores. Renata Augusta dos Santos compartilhou a tela com as propostas de operacionalização do PPA e as explicou junto à Carolina Vilela. Renata Augusta dos Santos pontuou que a equipe de história acha importante discutir a elaboração de “regras” éticas caso as atividades sejam síncronas. Carolina Vilela defende que seja feita uma organização das etapas e um calendário das atividades. Cláudia do Rêgo Monteiro também acha isso importante. Ricardo Miranda, de educação física, pontuou que a equipe está com quantitativo de professores reduzido. Érika Lorenço informou uma ideia que surgiu na equipe de desenho, de projetos com abertura de edital que os alunos se inscreveriam via Google Forms. Esses projetos poderiam ser resgatados/apresentados no retorno às atividades presenciais. Resumindo, a ideia seria pensar em projetos que possam reaparecer mais à frente. Cristina Bastos concordou com as sugestões da Renata Augusta dos Santos e da Carolina Vilela. Considerou alguns

pontos importantes. Os psicólogos dariam suporte ao corpo docente, no sentido de subsidiar discussões e reflexões junto às equipes, e ao corpo discente, com rodas de conversas e atividades, sempre com a participação das equipes. Acrescentou que tiraria a palavra “plantão de acolhimento” e substituiria por “rodas de conversas/contato”. Daniel Santos de Barros pediu que sejam tomadas precauções quanto ao uso de alguns termos, como por exemplo “plantão de acolhimento”. Explicou que existem estudantes que se sentem intimidados com o uso desses termos. Carlos Frederico Miranda Rodrigues acha que a decisão se o GT será dividido em série ou não deva ser deliberada. A equipe de física acredita que deva ser sim. Considera importante ter um planejamento das atividades. Disse que a equipe é contra atividades síncronas, inclusive em relação ao NAPNE. Acreditam que isso excluiria alguns alunos. Jeovana Silva Costa disse que o PPA está muito bem desenhado, mas teme por uma questão: a divulgação do PPA irá gerar reações de esperança e de indignação dos responsáveis. Informou que o Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (SOEP) solicitou que as atividades não tenham caráter obrigatório, pois isso ainda não ficou claro para os pais. Reforçou isso contando que ainda há muitas famílias passando por situações muito difíceis e que necessitam da ação da cesta básica. Pediu o cuidado na divulgação dessas atividades quanto a não obrigatoriedade. Bernardo Barreto reiterou que a equipe de filosofia tem o mesmo pensamento da de física e concordou com o que foi colocado pela Jeovana Silva Costa. Acrescentou que a equipe é contra as atividades síncronas. Daniel Santos de Barros pensa que uma alternativa é colocar essas rodas de conversas de forma complementar/opcional ou não ligadas às atividades acadêmicas. Não sabe se excluir essa possibilidade será ainda pior do que ter uma flexibilidade. Renata Augusta dos Santos entende também que as atividades não têm que ser obrigatórias. Entende que o oferecimento de atividades lúdicas, leves é como um “alimento” para os alunos, não configurando assim uma exclusão, mas algo necessário, tal como um “alimento”. Carolina Vilela se sentiu contemplada pelas falas do Daniel Santos de Barros e da Renata Augusta dos Santos. Acha que a chave para reduzir a exclusão é a diversificação das possibilidades. Diego Mota concordou com o que foi dito pela Carolina Vilela. Disse que a equipe não conseguiu chegar a um consenso sobre se os GTs devem ser divididos por série e levará a questão da sincronia das atividades. Antônio Vilela acredita que diante do momento atual, o conteúdo programático não é o mais importante, mas sim “conteúdos” que estão fora dos livros didáticos. Bernardo Barreto gostou da proposta do PPA. Sugeriu que o PPA apresentado pela Renata Augusta dos Santos fosse levado às equipes. Nathalia

Cardoso informou que a equipe ainda não tem uma opinião fechada. Pensa que é necessário que haja atividade com os alunos. Quanto à sincronia, isso ainda está sendo discutido pela equipe. Claudia do Rêgo Monteiro ressaltou que nenhum aluno pode ser excluído das atividades. Juliana Lopes, estudante, pensa que as questões mais estruturais cabem aos professores. Em relação às atividades serem síncronas ou assíncronas, acredita que isso seja mais para somar do que para excluir. Realmente muitos alunos não farão as atividades, mas pensa que isso possa ser mais vantajoso do que prejudicial. Ricardo Miranda disse que a equipe não acha válida atividade síncrona. Carolina Vilela sugeriu que sejam dados encaminhamentos e entende que algumas coisas serão deliberadas pelo GT central, como se as atividades serão síncronas ou assíncronas. Renata Augusta dos Santos concordou com isso e pontuou que parecia que a estrutura do PPA já estava aprovada. Acredita que, talvez, algumas coisas precisem ser repensadas. Pediu um esclarecimento quanto a isso, se o PPA terá essa estrutura ou será revisto. Bernardo Barreto acredita que não esteja havendo um retrocesso. Pensa que alguns avanços estão condicionados aos consensos do GT Central. Sugeriu que as divisões do PPA apresentadas pela Renata Augusta dos Santos sejam levadas às equipes. Carolina Vilela concordou com Bernardo Barreto e pensa que deva ser levada às equipes a aprovação da proposta do PPA e se a organização da plataforma será por série, turma ou turno. Claudia do Rêgo Monteiro ressaltou que a organização semanal do PPA é importante. Ficou decidido que será feito um formulário com questões referentes ao GT Central elencadas pela Carolina Vilela no início da reunião para que as equipes e o grêmio respondam. Constará também neste formulário questões referentes ao PPA. Isso será levado ao GT Central. Claudia do Rêgo Monteiro encerrou a reunião agendando a próxima para segunda-feira, dia 31 de agosto.